



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Departamento Regional do Centro-Oeste - DERE/CO

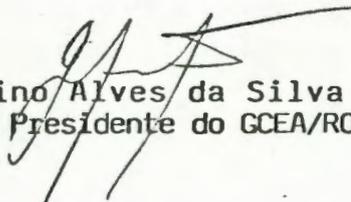
Escritório Estadual de Rondônia - ESET/RO

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/RO

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião do mes de fevereiro , realizada em 25/02/91

1. A convocação dos membros participantes para a reunião foi feita através do TELEX/CIRCULAR/ESET/RO-001 de 21/02/91, deixaram de com parecer a reunião os Representantes da EMATER/RO, SEAGRI, EMBRAPA e CFP.
2. Durante o mes de fevereiro não foram realizadas reuniões das COMEA'S no Estado de Rondônia, portanto os dados do mes de Janeiro/91 foram mantidos inalterados.
3. A reunião do GCEA/RO foi realizada na sede do INCRA/RO, situa - do a Av. Lauro Sodré s/nº, das 10:00 às 10:30 horas.

Porto Velho, 25 de fevereiro de 1991


Gerino Alves da Silva Filho
Presidente do GCEA/RO



emol.

AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - FEVEREIRO/91.-

- 1.- Em função das informações recebidas de algumas COMEAS e aprovadas pelos membros do GCEA, houve alteração na estimativa de área plantada do FEIJÃO.
- 2.- São plantadas pequenas e dispersas áreas de MANDIOCA E BANANA. Início de preparo da área para plantio de FEIJÃO com estimativa de área a ser plantada, produção e rendimento esperado.
- 3.- Segundo mês da colheita de ARROZ E MILHO.
- 4.- Colheitas ininterruptas de MANDIOCA e BANANA, com previsão de área colhida, produção e rendimento obtido.
- 5.- O guaraná é o único produto que no mês está apenas sendo comercializado.

Rio Branco-Ac., 28 de fevereiro de 1991.



Adão Dellino dos Santos
Técnico em Estudos e Pesquisas

V I S T O

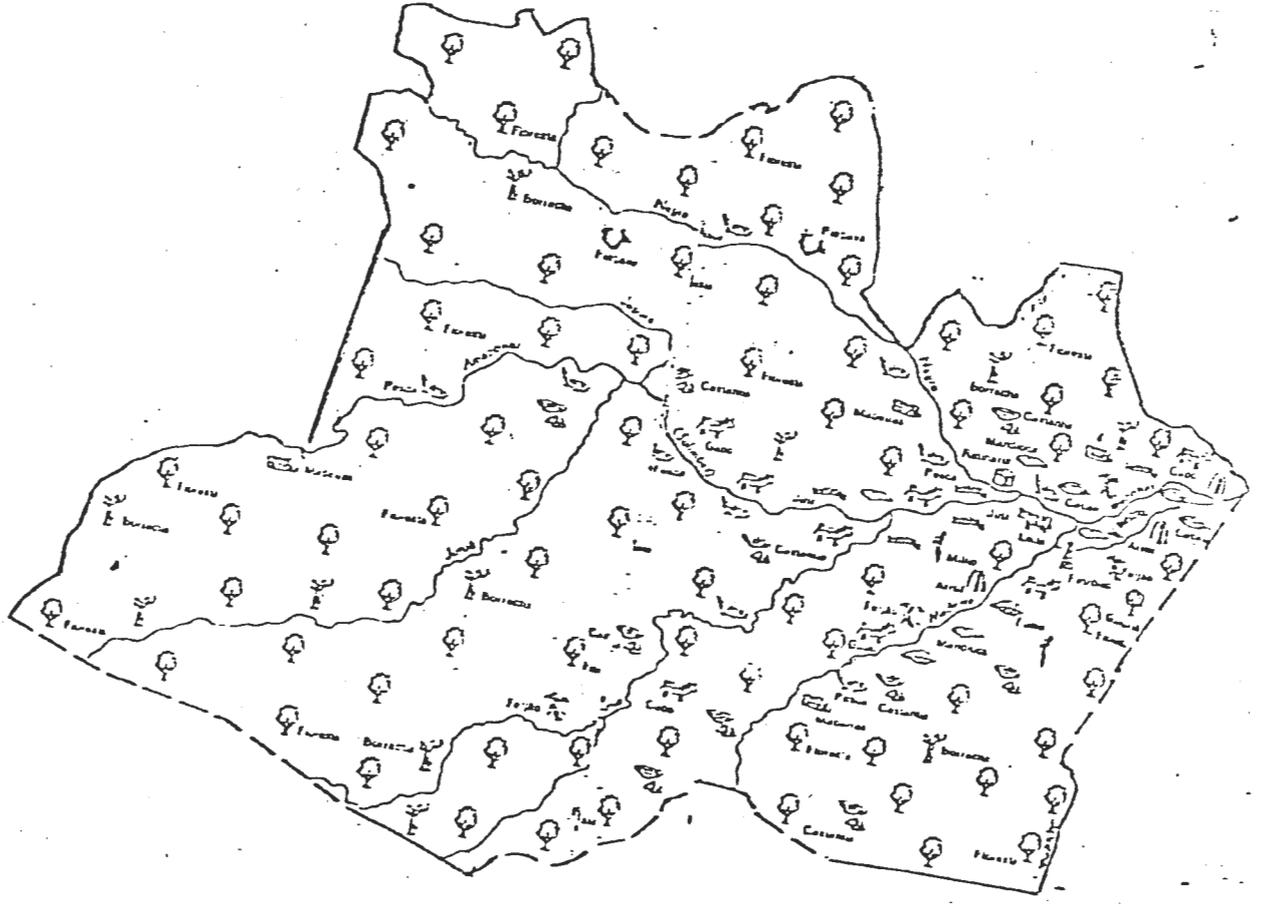
João de Oliveira Assis
Chefe do ESET/AC

AM

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE.
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO CONTROL E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS -- SPAGRE
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO AMAZONAS

INFORMATIVO

GOVERNADOR



MES: FEVEREIRO...ANO: 1991.
AMAZONAS-AMAZONAS-BRASIL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

MÊS DE FEVEREIRO DE 1991

SAFRA/90

TOMATE - (*Lycopersicon* Esculentum.) De acordo com o LSPA e as COMEAS, o Grupo estima a cultura de TOMATE com os seguintes dados: Área Plantada - 89 ha; Área Colhida - 84 ha ; Área Perdida - 5 ha; Produção 589 toneladas e Rendimento Médio - 7.011 kg/ha. Em relação ao ano anterior há um decréscimo de 21,93% na Área Plantada; de 26,32% na Área Colhida e de 48,38% no Rendimento Médio.

SAFRA/90

PIMENTA-DO-REINO - (*Piper Nigrum* L.) - Estimativa final. De conformidade com o L.S.P.A e Relatório da EMATER, a cultura de PIMENTA-DO-REINO, apresenta os seguintes dados: Área Plantada 21 ha; Área Colhida - 18ha; Área Perdida - 3 ha; Produção - 13 toneladas e Rendimento Médio - 722 kg/ha. Em relação ao ano anterior há um decréscimo de 22,23% na Área Plantada, na Área Colhida houve um acréscimo de 28,58% e um aumento de 85,72 % na Produção, elevando-se, também, o Rendimento Médio em 44,45 %. O aumento verificado prende-se ao plantio do Município de Maués de 12 ha assistidos pela EMATER, que elevou a produtividade. Quanto ao plantio do Município de Iranduba, verifica-se o abandono em virtude do preço, que, segundo o produtor não é compensa.

SAFRA/90

CANA-DE-AÇUCAR - (*Saccharum Officinarum* L.) - Estimativa final. Estima-se de acordo com LSPA e COMEAS os seguintes dados: Área Plantada - 2.385 ha; Área Colhida - 2.385 ha; Produção - 115.403 toneladas e Rendimento Médio - 4.387 kg/ha. Em relação ao ano anterior há um acréscimo de: 24,29% nas Áreas Plantada e Colhida, um decréscimo de 1,50% na Produção, e no Rendimento Médio houve um decréscimo de 20,75%.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA AGROPECUÁRIAS
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS
FEVEREIRO DE 1991

Fls: 02

Como primeira estimativa, com base na produção do ano anterior e na quantidade de sementes distribuídas, os dados para SAFRA/91 são os seguintes: FIBRAS - JUTA - (*Corchorum Capsularis L.*) MALVA - (*Lorena Lobata L.*). A cultura esta sendo substituída pela OLERICULTURA, porque esta tem retorno rápido, imediato, com bom preço, enquanto aquela, além de exigir muito em termos de mão-de-obra não tem preço compensador. Estima-se a Área Plantada de JUTA em 1.300ha; a Área destinada a colheita em 1.300 ha; a Produção em 1.560 toneladas e o Rendimento Médio em 1.200 kg/ha. MALVA - Área Plantada e destinada a Colheita em 1.400 ha; Produção de - 2.520 toneladas e Rendimento Médio em 1.800 kg/ha. Em relação à SAFRA/90 a produção para 1991 é menor 49,03% e a tendência é diminuir em virtude das razões já apresentadas.

TOMATE - (*Lycopersicon Esculentum*). Área plantada e destinada a colheita - 90 ha; Produção esperada - 630 toneladas; Rendimento Médio esperado - 7,000 kg/ha.

CANA-DE-ACUCAR - (*Saccharum Officinarum L.*) - Área plantada e Destinada a colheita - 2.400 ha; Produção esperada - 117.600 toneladas; Rendimento Médio esperado - 49.000 kg/ha.

MANDIOCA - (*Manihot Esculenta Krantz*). - Área plantada e destinada a colheita - 45.00 ha; Produção esperada - 540.000 toneladas; Rendimento Médio esperado - 12.000 kg/ha.

BANANA - (*MUSA SP*) - Área plantada e destinada a colheita - 2.800 ha; Produção esperada - 2.520 mil cachos; e Rendimento Médio esperado de 900 cachos/ha.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

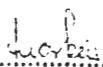
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA AGROPECUÁRIAS
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS
FEVEREIRO DE 1991

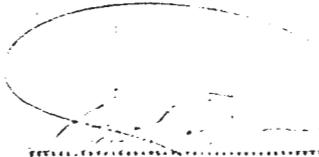
Fls:03

CACAU - (Theobroma Cacao L.) - Área plantada e destinada à colheita - 2.900 ha; Produção esperada - 363 toneladas ;
Rendimento Médio esperado - 125 kg/ha.

PIMENTA-DO-REINO - (Piper Nigrum L.) - Área plantada e destinada a colheita - 18 ha ; Produção esperada - 13 toneladas;
Rendimento Médio esperado - 722 kg/ha.

Na próxima reunião que acontecerá no Auditório do CODEAMA no dia 25 de março do corrente ano faremos a estimativa final de MANDIOCA, GUARANA e LARANJA, oportunidade em que teremos os respectivos dados.


.....
Ana Maria Costa Reis
Téc. em Estudos e Pesquisas


.....
Ivan Moreira
Coordenador Geral de
Estatísticas Agropecuárias

RR

2º RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA REFERENTE AO MÊS DE FEVEREIRO DE 1.991-GCEA/RR.

ARRO IRRIGADO

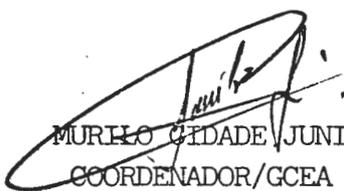
- Estudos realizados recentemente levaram à planificação ideal da produção e do rendimento médio no estado, estes dados fornecidos e considerados, estavam em consonância com os órgãos do setor até então questionados e investigados a realidade por meios de averiguações mais concretas, o grupo chegou a uma conclusão, que o rendimento médio do produto não seria de 2.540 kg/ha, mais sim 4.000 kg/ha e sua produção de 16.000 toneladas e não 10.160.

ABACAXI E MANDIOCA

- Permanece a mesma situação indicada no mês anterior, fase em comercialização.

Para os demais produtos ainda não existem dados disponíveis, o grupo deixou de fazer os respectivos registros, o que deveram aparecer nas próximas reuniões.

Boa Vista-RR, 1º de Março de 1.991.


MURILO CIDADE JUNIOR
COORDENADOR/GCEA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Situação em fevereiro de 1991

Período de coleta pelas Agências: 25/01/91 a 05/02/91

Análise e aprovação do GCEA/PA : 28.02.91

Foram analisadas pelo GCEA/PA., as primeiras estimativas de safra de três culturas temporárias: JUTA, ARROZ DE SEQUEIRO E MILHO.

JUTA

Esta cultura que está decadente por falta de mercado, teve um novo impulso nos municípios que sempre foram os maiores produtores, Juruti e Óbidos.

Em relação a 90 houve um acréscimo de 323,42% na área plantada, muito embora esteja longe das perspectivas de outras épocas onde os dois municípios se destacavam com mais de 5.000 ha plantados.

As razões desse acréscimo foi decorrente da distribuição gratuita de sementes ao produtor pelo Governo, e o mesmo não ter custos com a preparação do terreno, pois quando o Amazonas vasa a área está pronta para receber a semente.

ARROZ DE SEQUEIRO

A primeira estimativa aponta um crescimento em área plantada de 15,00% em relação a área colhida do ano passado, e ainda não incluídos os municípios de Mocajuba e Paragominas.

Esse aumento está concentrado nas MRHs, 012,014,015,018,020 e 021, nos municípios de Concórdia do Pará, Moju, Tailândia, Aveiro, Rurópolis, Altamira, Pacajá, Senador José Porfírio, Uruará, São Félix do Xingu, Tucumã, Brejo Grande do Araguaia, Redenção e Xinguara.

Os fatores que contribuíram para esse aumento foram:

- 1 - Semente de boa qualidade
- 2 - Situação climática favorável na época do preparo da terra e semeadura
- 3 - Expectativa de bom preço no mercado
- 4 - Novos produtores nas regiões

Vale salientar que dentro dessas áreas teve municípios que diminuíram a área plantada, como Medicilândia e Ourilândia do Norte, como também nas outras MRHs tivemos municípios com acréscimos significativos como é o caso de Alenquer - 60%.

MILHO

Também apresentou uma recuperação na área plantada em relação a produção de 90, com um aumento de 16,85%.

As áreas que mais se destacaram foram as dos municípios situados nas MRHs 002,011,014,015,016,018,019 e 021, como Alenquer, Santarém, Baião, Itaituba, Rurópolis, Altamira, Pacajá, Jacundá, São Félix do Xingu, Ourilândia do Norte, Tucumã, Curionópolis, Parauapebas, Redenção, Rio Maria e Xinguara.

Os motivos apresentados para esse crescimento segundo as Comis
sões foram:

- 1 - Disponibilidade de semente e de boa qualidade
- 2 - Expectativa de bom preço do produto
- 3 - Clima favorável na época do preparo do solo e sementeira.

Belém, 01 de março de 1991


SINVAL N
Coord. Esp.



IBGE
ESET/AP

AP

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

GCEA/AP

Relatório Técnico da reunião ordinária do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias-GCEA/AP, para análise do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola-LSPA, para o mês de fevereiro de 1991.

Nessa segunda reunião do ano, os membros do GCEA/AP inicialmente confrontaram os números da safra de 1990 com a de 1989, e discutiram as causas que levaram o Estado a ter uma queda de 47,95% na área colhida.

Mas uma vez ficou evidenciado que as causas da baixa produção são as mesmas de todos os anos: plantio fora da época adequada, sementes insuficiente, plantio fora das recomendações técnicas, falta de transporte para a produção e principalmente a fraca atuação dos órgãos do setor Pública Agrícola após março de 1990, quando da extinção da ASTER, órgão de extensão rural filiada a EMATER e acampada pelo Governo do Estado.

Para o presente ano, o GCEA/AP tem uma estratégia que foi realizada no mês anterior baseado no plano de ação da EMATER que atende em torno de 40% dos produtores. Nessa reunião, os membros decidiram manter os números até que tenhamos melhores informações das COMEAS, que estão sendo reestruturadas com indicações de novos membros pelos titulares dos órgãos que assumiram com a mudança de Governo.

Aracy Rosa Jera
Aracy Rosa Jera
Aracy Rosa Jera

TO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Relatório de Ocorrências do mês de FEVEREIRO de 1991

- ESTADO DO TOCANTINS

Comentário sobre o desempenho das lavouras

1. Situação das lavouras em fevereiro, em relação à da safra 1990:

Comparativamente à safra anterior (1990), eleva-se o decréscimo no total de área plantada dos principais produtos para 25,48%, destacando-se em volume de plantio: arroz de sequeiro (-30,30%), milho (-11,10%) e soja (-88,51%). A produção esperada, todavia, apresenta um acréscimo de 7,95%, excetuando-se apenas a soja, negativa em todas as variáveis.

As causas de redução significativa do plantio apontadas pelos técnicos e informantes em geral foram: desestímulo dos produtores quanto à política agrícola, diante da instabilidade econômica; atrasos na liberação de recursos para financiamentos agrícolas; e a tendência natural para a expansão da pecuária de corte, transformando-se áreas agricultáveis em pastagens, considerando-se ainda a frustração com a última safra.

Quanto ao acréscimo, em termos de produção esperada, deve-se às boas condições climáticas, com a regularidade das chuvas a partir de janeiro.

2. Situação das lavouras em fevereiro, em relação ao LSPA de janeiro:

Confrontando-se as previsões deste mês com as do levantamento anterior, verificam-se os decréscimos: arroz de sequeiro (-2,72% na área e -2,22% na produção esperada) e no milho (-14,04% na área e -16,60% na produção esperada e -3,02% na produtividade média). O único acréscimo em plantio refere-se ao arroz irrigado (área: 3,96%, produção esperada: 4,94% e rendimento médio: 21,04%). O LSPA registra também as primeiras previsões do feijão 2a. safra, praticamente as mesmas da última safra, dada a inexistência de informações neste período do ano.

O decréscimo do arroz de sequeiro deve-se à desistência de cultivo em alguns municípios. Quanto à soja, a diminuição já vinha ocorrendo, definindo-se neste levantamento a área efetivamente plantada; sua produtividade cai 3,02% em virtude de ataque de pragas detectado em algumas lavouras. O aumento no cultivo do arroz irrigado decorre das boas perspectivas de comercialização e preços, motivando a implantação de novos projetos de irrigação na região do Rio Formoso; espera-se melhor produtividade em razão de variedades mais produtivas previstas para se utilizar nesta safra. As condições climáticas melhoraram bastante, a partir de janeiro, o que beneficia a produtividade média, conforme esta previsão do arroz e milho.

3. Comentário específico:

ARROZ DE SEQUEIRO - O levantamento de campo apontou o decréscimo de 3.250 ha no plantio (2,72%), após confirmação de que em vários municípios os produtores decidiram não plantar a área prevista, voltando-se para a formação de pastagens, diante da frustração da safra anterior e falta de crédito para esta. Com estas previsões a área plantada fica praticamente definida.

ARROZ IRRIGADO - O crescimento previsto em áreas e produtividade deve-se às boas perspectivas de comercialização, preços, ocorrendo implantação de novos projetos na região do Rio Formoso e a utilização de variedades mais produtivas.

FEIJÃO 2a. SAFRA - As primeiras previsões deste produto nesta safra baseiam-se na safra anterior, com pequena aproximação, porquanto ainda não há informações completas de plantios, prevendo-se, contudo, produtividade acima da obtida na última safra já que o tempo se mostra favorável às lavouras.

MILHO - Houve reajuste de área plantada, ficando definida nesta fase. A produtividade média recupera-se, dado o bom tempo, aumentando 1,17% em relação ao LSPA de janeiro.

SOJA - Define-se a área plantada com decréscimo de 14,04%, em relação ao mês anterior, confirmando-se a desistência de plantio por parte de vários produtores, todos em pequena escala. Prevista também redução de 16,60% na produção e 3,02% na produtividade média, atribuída a ataque de pragas em algumas lavouras e falta de tradição e tecnologia no cultivo neste Estado.

4. Considerações finais:-

Na confrontação da safra/91, em andamento, com os dados da safra/90, observa-se uma redução sensível de 25,48% em área plantada, já explicada pelos problemas dos produtores com a política agrícola, frustrações diversas na última safra, firmando-se a tendência de criação de gado em substituição à agricultura, que se destina mais à subsistência no Tocantins.

Conquanto tenha-se decrescido o plantio, diferentemente do ano passado, as condições climáticas vêm contribuindo para aumento da produtividade e logicamente da produção esperada nesta safra.

Quanto às culturas permanentes e temporárias de longa duração, houve-se por bem manter as previsões de janeiro até que se conclua a tabulação dos últimos dados de campo. No próximo LSPA efetivar-se-ão as modificações porventura ocorridas.

Goiânia, 26 de fevereiro de 1991.


Joaquim Rodrigues da Silva
COORDENADOR DO GCEA/GOIÁS

MA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - DEAGRO

GCEA - MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - FEVEREIRO/91

1. Abacaxi

Para o presente mês de fevereiro a área plantada decresceu 3,26%, situando-se agora em 416ha. As variações ocorridas são provenientes dos municípios de São Bento, Palmeirândia e Tuntum por reavaliação das Comissões Regionais e Municipais. É esperada a produção de 7957 milheiros de frutos com o rendimento médio de 19127 frutos/ha.

2. Arroz

Essa lavoura já começa a apresentar problemas em seu cultivo com a redução de 1,54% na produção esperada. Das regiões que apresentam decréscimos destacam-se: as COREAS de Colinas, Bacabal e Timon e os municípios de Palmeirândia, Governador Eugênio Barros e Grajaú. Os fatores abaixo justificam a redução dos dados (área e produção):

- a) a irregularidade das chuvas;
- b) a escassez das chuvas em algumas regiões, tais como: MRH das Chapadas do Alto Itapecuru, parte da MRH do Médio Mearim e a MRH do Alto Mearim e Grajaú;
- c) a dificuldade na obtenção do financiamento agrícola;
- d) a escassez de sementes selecionadas e/ou melhoradas;

A área plantada de 770 942 decresceu 0,01%, passando para 770 861ha. A produção esperada é de 1 050 212 toneladas.

3. Cana-de-açúcar

Apresenta redução de 0,79% na área que se destina à colheita por reavaliação na estimativa dos municípios de Aldeias Altas, Timon e Cândido Mendes. Com o rendimento médio de 54 173 kg/ha espera-se obter 1 890 593 t (- 0,74%);

4. Feijão 1ª Safra

Essa leguminosa apresenta redução, por irregularidade das chuvas, de 4,44% na produção esperada, passando de 21 870 para 20 898 toneladas. A área plantada estimada é de 50 977 ha e o rendimento médio de 410 kg/ha;

5. Soja

Essa lavoura não apresenta, até o momento, nenhuma irregularidade. O incremento de 9,68% na área plantada deve-se as informações advindas de São Raimundo das Mangabeiras de uma área plantada de 360 ha, totalizando 4080 ha. A produtividade esperada é de 1 806 kg/ha e a produção, 7 369 toneladas.

6. Mandioca

Novas informações oriundas dos municípios de Santa Luzia ' do Paruá, Cândido Mendes, Carutapera, Godofredo Viana, Luis Domingues, Açailândia, Matões e Parnarama, reavaliaram a estimativa dessa cultura para o presente mês de fevereiro. A área plantada e destinada à colheita decresceu 1,92%, comparativamente ao mês anterior situando-se em 236 710 ha. Espera-se obter 1 977 487 toneladas de raízes.

7. Milho

A exemplo do arroz, essa gramínea apresenta redução na estimativa por irregularidade das chuvas. As informações advêm da COREA de Colinas e municípios de Humberto de Campos, Primeira Cruz, Bacabal, São Mateus e Grajaú. A área plantada é de 566 613 ha (-0,50%). A produção esperada, 359 236 t (-1,39%) com rendimento médio de 634 kg/ha.

8. Tomate

O acréscimo significativo nos registros dessa lavoura (+ 15,76% na área plantada) deve-se a COREA de Dom Pedro que informa maior incentivo financeiro e diversificação de áreas que normalmente eram cultivadas outras lavouras.


Vera Lúcia Carvalho Barros
COORD. TÉCNICA
SUBSTITUTA

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS - FEVEREIRO DE 1991

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí GCEA/PI, em reunião ordinária realizada nesta data, são apresentados e analisados pelos membros do grupo os números em primeira estimativa da safra agrícola para 1991, os quais foram aprovados conforme os dados provenientes das COREAS e COMEAS, que apresentamos com os comentários e justificativas que julgamos necessárias:

CULTURA DO ALGODÃO HERBÁCEO

Área destinada à colheita é de 17.448 ha, maior apenas 0,40% da plantada no exercício anterior. O rendimento médio esperado é de 918 kg/ha, maior 63,05% da primeira previsão de 1990. A razoável expectativa de boa produtividade, é justificada pela intensão dos produtores em combater a praga do bicudo. A produção esperada é de 16.015 t.

CULTURA DO ALHO

Nada há a registrar. Somente no mês de maio é que deverá ser iniciada a fase de preparo do solo.

CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO

Estimou-se para a safra/91 uma área de 254.334 ha, superior 13,02% da primeira estimativa da safra anterior. O incremento de área é justificado pela expectativa de um bom inverno e pela expansão de empresas agrícolas no sul do Estado. A produtividade esperada é de 1.499 kg/ha, menor 0,85% da primeira previsão de 1990. A produção estimada é de 381.955 t.

CULTURA DO ARROZ IRRIGADO

Nada há a registrar. A fase de preparo do solo deverá ser iniciada no mês de junho, conforme calendário agrícola.

CULTURA DO FEIJÃO DE 1ª SAFRA

Estima-se uma área aplantada de 277.504 ha, maior apenas em 2,83% da estimada para 1990. O rendimento médio esperado é de 448 kg/ha menor em 0,88% da primeira previsão da safra/90 e a produção será de 124.226 t.

CULTURA DO FEIJÃO DE 2ª SAFRA

Nada há a registrar. Conforme calendário agrícola o preparo do solo deverá iniciar no mês de abril.

CULTURA DA MAMONA

A área plantada foi de 10.420 ha, inferior em 23,71% da área plantada em 1990, decorrente pela falta de estímulo com os preços baixos pago ao produto em questão. A produtividade esperada é de 1.146 kg/ha, superior 7,60% da primeira previsão do exercício anterior. A produção será de 11.946 t.

CULTURA DO MILHO

Para esta safra estimou-se uma área de 399.505 ha, inferior apenas em 0,90% da primeira estimativa da safra/90. O rendimento médio previsto é de 1.022 kg/ha, superior 1,69% da previsão de 1990. A produção será de 408.395 t.

CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR

Área destinada a colheita é de 19.208 ha, rendimento médio é esperado em 77.651 kg/ha e a produção prevista será de 1.491.516 t.

CULTURA DA MANDIOCA

Área destinada a colheita para a safra/91 é esperada o cultivo de 159.248 ha, menor em 7,31% da área prevista do exercício anterior. O rendimento médio é esperado em 14.336 kg/ha, inferior 3,33% da previsão de 1990. A produção deverá ser de 2.283.024 t.

CULTURA DO ALGODÃO ARBÓREO

A área destinada a colheita é de 96.306 ha, inferior 30,66% da área de 1990. Rendimento médio esperado é de 91 kg/ha, inferior em 39,33% da produtividade esperada no exercício anterior e a produção deverá ser de 8.724 t, também inferior em 58,12% da produção esperada para o ano de 1990. O decréscimo de área é devido ao abandono de áreas fortemente atingidas pelo bicudo, assim como a redução na produtividade é atribuída também a praga do bicudo. Conseqüentemente, a produção sofreu acentuada redução.

CULTURA DA BANANA

Área destinada a safra/91 é de 5.018 ha, rendimento médio de 1.673 cachos/ha e a produção deverá ser de 8.395 cachos(mil cachos).

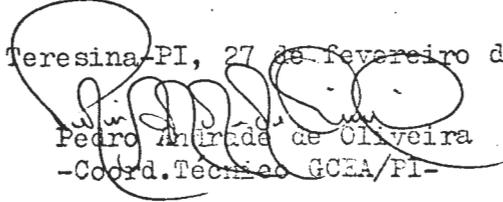
CULTURA DA LARANJA

Área destinada a safra/91 é de 1.562 ha, rendimento médio de 122.607 frutos/ha e a produção deverá ser de 191.512 mil frutos.

CULTURA DA CASTANHA DE CAJU

Área destinada a safra/91 é de 186.302 ha, maior em 11,51% da área de 1990, incremento verificado por novos pés que entraram em idade produtiva. O rendimento médio esperado é de 263 kg/ha, inferior em 1,49% da produtividade prevista para o exercício anterior e a produção deverá ser de 49.035 t, portanto superior em 9,73% da produção esperada (esperada) no ano de 1990.

Teresina-PI, 27 de fevereiro de 1991


Pedro Andrade de Oliveira

-Coord. Técnico GCEA/PI-

CE

RELATÓRIO DE FEVEREIRO DE 1991

Considerando o período observado (16 de janeiro a 15 de fevereiro) o GCEA-CE, reunido em 01.03.91, estabeleceu o segundo prognóstico da safra 1991.

A IVª Arrancada da Produção, programa governamental de distribuição de sementes certificadas, a exemplo do ano anterior, caracterizou-se pela união de esforços da SFARA - Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária, através de seus órgãos: EMATERCE - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará, CEDAP - Companhia Estadual de Desenvolvimento Agrário e de Pesca e FUNCEME - Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos, esta última fornecendo boletins diários de acompanhamento e análise das condições meteorológicas e a previsão das condições climáticas propícias ao desenvolvimento do plantio.

De posse destas informações a EMATERCE e CEDAP efetuaram, respectivamente, a distribuição no sistema troca-troca com os pequenos produtores e venda direta com os demais.

Não obstante o alerta dos técnicos da FUNCEME de que o inverno não se caracterizara e que as chuvas surgidas no princípio de janeiro eram criundas de uma frente fria, muitos produtores se utilizaram de grãos e efetuaram o plantio para posteriormente, quando da distribuição das sementes, utilizarem-se do produto para consumo humano, sob o argumento de que a distribuição fora efetuada fora do tempo.

A cesta básica prometida pelo Governo Federal, não obstante se encontrar estocada em vários pontos do Estado, nos armazéns da Companhia Nacional de Abastecimento, não está chegando ao seu destino (o homem) por falta de recursos para aquisição de combustível por parte do órgão escalado para a tarefa e este passa a ser o segundo argumento para o produtor consumir as sementes não utilizadas no plantio.

Estima-se que já foram plantados aproximadamente 80% da área que se intenciona cultivar nesta safra, mesmo com a indefinição da quadra invernososa.

Do que se refere a produção de grãos - cereais, leguminosas e oleaginosas, observa-se no quadro seguinte, comparando-se o atual prognóstico com o do mesmo período do ano precedente, verifica-se um decréscimo de 5,14%, fruto da diminuição da produção algodoeira (herbáceo principalmente).

Em relação ao mês precedente, contudo, constata-se um incremento de 11,81% (899 263 t contra 804 288 t) em função das novas estimativas da região de Brejo Santo que reavaliou os dados informados em janeiro.

SUM

RESUMO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	1990		1991	(d/b)	(d/e)
	SETERAM (fevereiro)	OUTAM (a)	SETERAM (fevereiro)	(d/b)	(d/e)
(a)	(b)	(c)	(d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	830 532	122 320	824 592	- 0,96	155,87
Arroz - Total	145 592	121 959	181 849	9,81	45,53
arrizido	14 010	82 438	94 378	87,52	13,85
seguinte	91 582	43 521	87 471	4,50	100,92
Feijão - Total	821 669	76 549	829 216	1,42	199,52
de café	721 672	82 869	814 923	- 3,02	84,92
de café	14 460	14 753	...	5,11
Milho	445 044	180 921	411 305	- 7,13	212,76
Sorgo granífero	867	891	183	- 31,46	87,09
OLEAGINOSAS	115 405	31 286	74 710	- 35,82	136,92
Carapuza de algodão (1)	101 942	25 174	63 237	- 37,97	151,20
arbores	15 508	11 192	80 952	7,62	96,52
herbáceo	86 434	12 015	42 242	- 48,76	75,52
Amendoim	777	695	850	16,97	22,30
Sementes	12 136	5 897	10 683	- 16,59	87,79
TOTAL	947 943	353 846	899 263	- 5,14	154,14

NOTA: GCEA-CE (1) 70% da produção de algodão no carapuza.

As totalizações de produção esperada em fevereiro de 1991 não estão comparadas a produção esperada de fevereiro de 1990.

1. Algodão herbáceo

A cultura do algodão herbáceo no Ceará, devido aos altos custos de produção, é grandemente dependente de financiamentos.

Nos bancos oficiais, tradicionalmente custeadores destas despesas, não existem recursos para o produto, a exceção do Banco do Nordeste do Brasil que como agente financeiro do Programa de Recuperação da Cotonicultura Cearense reservou pequena parcela mas, em contrapartida, está exigindo do produtor uma produtividade mínima de 1 500 kg/ha, assistência técnica da EMATERCE e, quando for o caso, irrigação.

O aviltamento dos preços de venda do produto em caroço (em torno de R\$46,00/kg em fevereiro), as irregularidades climáticas tradicionais e o surgimento do bicudo são os fatores limitantes do incremento de área nesta safra.

Praticamente só os pequenos produtores cadastrados no sistema troca-troca estão, ainda timidamente, recebendo as sementes distribuídas pelo governo Estadual.

Deste modo já se verifica, em relação ao mês anterior, um decréscimo de 13,96 % na intenção de plantio, não obstante o incremento de 5,12 % na produtividade esperada.

Aguarda-se, portanto, uma produção de 60 349 toneladas numa área a ser cultivada de 105 030 hectares.

2. Arroz irrigado

A COREA de Lavras da Mangabeira, reunida em fevereiro, após ouvir as ponderações de técnicos da EMATERCE e do Coordenador do GCFA-CE, decidiu transferir as inscrições antes registradas como arroz de sequeiro para arroz irrigado, nos municípios de Lavras, Aurora e Varzea Alegre; considerando que a semente plantada bem como as quantidades utilizadas (60 kg/ha) são de arroz irrigado. Praticamente todos os produtores possuem conjunto motobomba para irrigação de complementação e praticam a sistematização do solo.

Deste modo a área de arroz irrigado foi estimada para o Estado em 21 401 hectares onde se espera produzir 94 379 toneladas de arroz em casca.

3. Arroz de sequeiro

Reavaliações procedidas nas microrregiões de Itapipoca, Fortaleza, Sertão de Crateús, Sertões de Senador Pompeu, Baixo Jaguaribe, Serra do Pereiro, Igatu, Varzea Alegre, Lavras da Mangabeira, Barro, Carriri e Brejo Santo alteraram a área do plantio em - 3,46 % não obstante o incremento de 1,97 % no rendimento médio. Implicando numa redução, em relação ao mês anterior de apenas 1,6 %.

Computando-se o irrigado estima-se uma produção de 181 849 toneladas a serem produzidas numa área de 79 655 hectares, com um rendimento médio de 2 283 kg/ha.

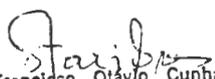
4. Feijão 1ª safra

Os dados de produção da região de Brejo Santo, reavaliados pela COREA respectiva, implicaram num aumento de 13,23 % nas quantidades esperadas.

Estima-se agora uma produção de 214 923 toneladas a serem produzidas numa área de 578 923 hectares.

5. Milho

O incremento de 13,92 % na produção estimada, não obstante o decréscimo de 1,13 % na estimativa de área plantada resulta da reavaliação, anteriormente citada. Estima-se agora uma produção de 413 305 t numa área a ser colhida de 579 264 ha.


Francisco Otávio Cunha Pires
Coordenador Estad. Pesq. Est. Agrícola
IBGE-ESET/CE - SE. 1

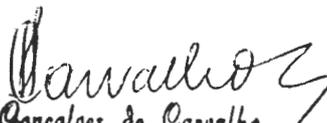
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
FEVEREIRO/91

A situação da safra agrícola do corrente ano, está durante este mês, sem qualquer definição. As chuvas caídas na região Oeste e Seridó, ainda não foram suficientes para consolidarem o período de inverno. Poucos foram os agricultores que iniciaram o plantio, pois faltam sementes selecionadas de milho, feijão macassar, arroz, algodão etc. Além destes fatores, o crédito agrícola não está chamando atenção da maioria dos produtores, principalmente dos pequenos e médios pois estão ressabiados com os efeitos do plano cruzado.

Com todos estes contratemplos, o GCEA acatando a orientação das COREAS e COMEAS, aprovou a repetição dos dados anteriores, achando assim mais prudente, do que emitir qualquer prognóstico sem argumento justificável.

Durante o mês de março, o Coordenador Estadual de Pesquisas Agropecuárias visitará as áreas mais chuvadas, consultará produtores e reunirá algumas COREAS e COMEAS, e terá então, condição de fazer junto a rede de coleta a primeira estimativa da safra/91.

Natal, 04 de março de 1991.


José Gonçalves de Carvalho
Roberto Nunes Fernandes

216ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Local : Escritório do IBGE na Paraíba
Data : 25 de fevereiro de 1991
Hora : 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Nos meses de janeiro e fevereiro do ano em curso ocorreram precipitações pluviométricas em todo o Estado da Paraíba, em alguns locais com maior intensidade como na área sertaneja e em outros com menor intensidade como verificou-se no Cariri e Curimataú paraibanos. Na região sertaneja notadamente em Catolé do Rocha as chuvas foram inconsistentes e de baixa intensidade, enquanto que no Sertão de Cajazeiras, na Depressão do Rio Piranhas e na Serra do Teixeira as chuvas foram mais abundantes, todavia ainda não se caracteriza uma "situação de inverno definido".

Somente em março, se continuarem as chuvas então acreditaremos num inverno promissor. Como estamos num período de transição de governo no Estado, nenhuma providência foi tomada quanto a aquisição de sementes para revenda nos postos da CIDAGRO. As atuais informações são fruto de contatos generalizados pelas COREA's pois ainda não foram feitas reuniões de COMEA's devido a falta de recursos orçamentários para deslocamento dos Técnicos em Estudo e Pesquisas às sedes dos municípios jurisdicionados e somente em março, teremos informações mais consistentes; assim sendo justificaremos com base nas poucas informações que dispomos as variações ocorridas:

ALGODÃO HERBÁCEO - face a indefinição do inverno e também por falta de sementes selecionadas, registramos agora reduções de 929 Ha na área destinada ao plantio e conseqüentemente teremos uma redução de 303 T na produção esperada, se forem confirmadas as atuais previsões de intensões de plantio, de acordo com novas informações das COREA's de Catolé do Rocha e Patos, respectivamente, onde o inverno ainda não se consolidou. O acréscimo de 12 quilos/Ha no rendimento médio esperado também decorre do ajustamento de dados em Catolé do Rocha.

ALHO - sem alteração.

AMENDOIM - sem alteração.

ARROZ - semelhante ao que acontece com o algodão, registra redução de 357 Ha na área destinada ao plantio e conseqüentemente apresenta redução de 1.165 T na produção esperada e redução de 53 quilos/Ha no rendimento médio esperado, de acordo com novas informações de Patos.

[Assinatura]

BATATA INGLESA - sem alteração.

FEIJÃO - apesar da indefinição do inverno agora registramos acréscimos de 2.665 Ha na área destinada ao plantio e 1.015 T na produção esperada se o inverno se consolidar teremos ainda melhores prognósticos' de plantio, de acordo com novas informações de Catolé do Rocha e Patos, principalmente na área destinada ao plantio do feijão macaçar. A pequena variação' no rendimento médio esperado decorre da ponderação.

FUMO - Sem alteração.

MAMONA - Sem alteração.

MILHO - com a perspectiva de um bom inverno na área sertaneja e também na região próxima ao litoral, registramos acréscimos ' de 2.534 Ha na área destinada ao plantio e 846 T na produção esperada embora' registre redução de 5 quilos/Ha no rendimento médio esperado decorrente do ajustamento de dados. Estas modificações decorrem de novas informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de Catolé do Rocha, João Pessoa e Patos.

TOMATE - também registra acréscimos de 2 Ha na área destinada ao plantio e conseqüentemente um acréscimo de 60 T na produção' esperada, todavia devido a fatores de ajustamento de dados fica o rendimento' médio esperado reduzido em 15 quilos/Ha. Essas modificações decorrem de novas informações da COREA de Patos.

ABACAXI - Sem alteração.

CANA DE AÇUCAR - Registra agora pequeno acréscimo ' de 7 Ha na área destinada ao corte face a recuperação da soqueira na COREA de Catolé do Rocha, todavia em Patos registram-se reduções no rendimento médio esperado e na área plantada, daí a redução da produção esperada no Estado em 381 T e de 5 quilos/Ha no rendimento médio esperado.

MANDIÓCA - também registra acréscimo de 80 Ha na área destinada ao plantio e registra conseqüentemente acréscimo 14.141 T na produção esperada e 291 quilos/Ha no rendimento médio esperado decorrente de novas informações das COREA's de Patos e João Pessoa, onde os dados foram reavaliados. lit

ALGODÃO ARBÓREO - também devido a presença de chuvas em toda a área sertaneja e especificamente na COREA de Patos a área remanescente volta a ser incorporada ao processo produtivo, daí o acréscimo de 4.535 Ha bem como o acréscimo de 921 T na produção esperada e 1 quilo /Ha no rendimento médio esperado.

BANANA - registra também acréscimo de 15 Ha na área destinada ao plantio e 15.000 cachos na produção esperada devido a presença do inverno na área da COREA de Patos. lit

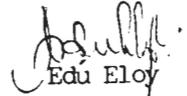
COCO DA BAIÁ - também apresenta acréscimo de 14 Ha na área destinada a colheita e acréscimo de 33.000 frutos na produção esperada devido a presença de chuvas na área da COREA de Patos.

LARANJA - também apresenta acréscimo de 9 Ha na área destinada a colheita e acréscimo de 900.000 frutos na produção esperada e acréscimo de 136 frutos/Ha no rendimento médio esperado devido a ocorrência de chuvas na COREA de Patos, notadamente na Serra do Teixeira.

PIMENTA DO REINO - sem alteração.

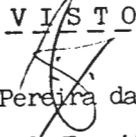
SISAL - sem alteração.

João Pessoa, 25 de fevereiro de 1991


Edu Eloy

- Coordenador Técnico -

V I S T O


João Pereira da Silva
- Chefe do Escritório -

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

FEVEREIRO/91

COMENTÁRIOS GERAIS

Analizando os dados de pluviosidade no decorrer do período, chega-se a conclusão que o quadro agrícola do momento não é preocupante e sim de expectativa. Em condições normais nesta época do ano, grande parte da mesorregião do sertão estaria em plena intensidade da fase de plantio.

As chuvas que começaram a cair em janeiro não foram suficientes e somente em fevereiro, com uma melhor distribuição e maior quantidade foram iniciados os plantios em toda região e segundo informações da EMATERPE, a situação é normal, uma vez que o agricultor volta a acreditar num bom desempenho da safra este ano.

A semente distribuída pelo governo federal não atende as necessidades do agricultor sertanejo, constatando-se inclusive que a semente de feijão Vigna (macassar), cultivada pelos sertanejos, teria sido trocada por Phaseolus (mulatinho), de cultivo no agreste.

A principal atividade agrícola da região agrestina é o preparo de solo, onde o agricultor aguarda a ocorrência de chuvas para março principalmente no dia 19 (dia de São José), que significará para o nordestino prenúncio de um bom inverno e em consequência a esperança de boa colheita e alegria no campo.

SITUAÇÃO CLIMÁTICA

Somente na mesorregião do sertão é onde as lavouras se encontram em estágio de germinação e crescimento vegetativo e de conformidade com as informações de técnicos da área, o quadro agrícola de modo geral é satisfatório, não apresentando maiores problemas de pragas ou doenças que possam ter repercussões significativas. Apesar da ausência de chuvas entre os dias 8 e 14, não há registros de algum prejuízo ou consequências mais graves nas culturas, já formadas.

CRÉDITO AGRÍCOLA

Considerada uma importante variável na construção da safra, contudo, nos últimos 3 (três) anos, as elevadas taxas de juros, afastaram o produtor de feijão, algodão, milho, etc, de qualquer acesso ao crédito de custeio, em consequência houve uma redução da ordem de 90% nos financiamentos. O governo estadual, na tentativa de amenizar a situação do mini e pequeno agricultor, instituiu alguns programas especiais para financiamento da produção.

Segundo informações do representante do Banco do Brasil no COEA, os recursos para fundação da safra já estão disponíveis, com juros de 9% ao ano, mais a taxa de referência diária (TRD), para o mini e pe-

queno produtor, adiantando que êsses recursos são do Teseouro Nacional e que a procura tem sido muito reduzida.

C O N C L U S Ã O

O GCEA, após analisar os diversos aspectos que poderão influenciar no comportamento da safra/91, considerou prematuro processar alterações nos dados, até porque apenas uma pequena área foi plantada no sertão, representando menos da metade do estado. Com os levantamentos que serão realizados no próximo mês, certamente irão proporcionar meios mais eficazes para uma melhor avaliação, inclusive sobre os percentuais de área já plantada naquela região, assim como da intenção de plantio no agreste e zona da mata.

Recife, 04 de março de 1991.


Aluisio Araujo Cavalcante
COORD. TÉCNICO DO GCEA/PE



IBGE

DPE/DEAGRO

ESET/AL - CEPA

AL

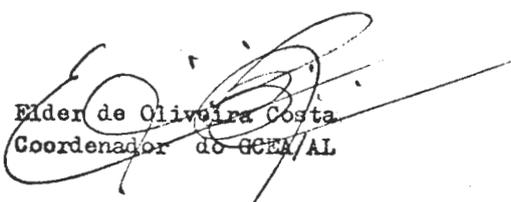
L S P A - U F : A L A G O A S

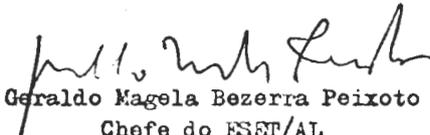
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MÊS : FEVEREIRO DE 1991

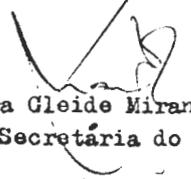
COMENTÁRIOS GERAIS :

- 1) Devido o GCEA/AL ainda não ter recebido nenhuma informação de campo (COREA), as estimativas este mês de fevereiro são as mesmas previsões do mês anterior;
- 2) As estimativas portanto, são de intenção de plantio para quase todos 11(onze) produtos do elenco do GCEA/AL;
- 3) As variáveis utilizadas para se obter as estimativas, dentre outras foram : Potencial Agrícola do Estado de Alagoas, Dados de Safra Anteriores, Área Plantada em 31.12.90 para Lavouras Permanentes e Temporárias de Longa Duração (Abacaxi, Cana-de-Açúcar e Mandioca);
- 4) As ocorrências que poderão ocasionar perdas e/ou redução na produção como crédito rural, insumos básicos (sementes), clima (seca ou alagação), ataque de pragas ou doenças, etc. , não foram consideradas;
- 5) Para o próximo mês de Março, todos os Coordenadores de COREA, deverão viajar aos principais Municípios produtores, com o objetivo de obter dados e informações que possibilitem reavaliar a primeira estimativa.

Maceió(AL), 28 de fevereiro de 1991


Elder de Oliveira Costa
Coordenador do GCEA/AL


Geraldo Magela Bezerra Peixoto
Chefe do ESET/AL
Substituto
Presidente do GCEA/AL


Naira Gleide Miranda Rodrigues
Secretária do GCEA/AL

B A H I A

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

FEVEREIRO/91

ALGODÃO HERBÁCEO

A área plantada passou a ser de 125.089/ha, por tanto, menor 5,08% que a do mês passado, face COREA'S com Jacobina, Morro do Chapéu e outras não atingirem as expectativas de plantio como era aguardado. A produtividade, por sua vez sofreu reajustes de 24,25% reduzindo-se para 756/kg/ha. É aguardada uma produção de 94.575t. (-28,06%).

ARROZ

A produção total esperada para o Estado, (Irrigado + Sequeiro) é neste mês, 4,86% superior que a informada anteriormente, atingindo 70497t. Esta alteração, decorre principalmente do aumento na área plantada com Arroz Sequeiro pela COREA de Barreiras. Agora são 60.718/ha (+ 6,25%). A produtividade, foi reduzida de 1,28%, - situando-se em 1.161/kg/ha.

Após ajustes, os dados do Arroz Sequeiro foram os seguintes: área plantada de 57.738/ha (+ 6,74%), produção esperada de 62.242t (+ 6,75%) e produtividade média esperada de 1076/kg/ha igual à do mês passado.

O Arroz Irrigado, com a definição do plantio na COREA de Paulo Afonso, teve sua área reduzida de 2,30% passando para 2.980/ha e 5,30% de redução na produtividade, alcançando 2,770/kg/ha. Aguarda-se uma produção de 8.255t. menor 7,48% que a informação anterior.

FEIJÃO 1ª SAFRA

O Feijão Comum e Caupi, somam um total de área plantada para esta safra, de 378.141/ha maior 5,29% que a informação anterior, face ajustes feitos pelas COREA'S de Irecê e Jacobina, acrescido ainda dos dados de Morro do Chapéu, até então sem informação. A produtividade média esperada, por sua vez, foi bastante afetada em função de ajustes nas COREA'S de Irecê e Jacobina, caindo para 541/kg/ha (-22,49%), sendo aguardada uma produção de 204.468t.

O Feijão Comum, teve sua área plantada aumentada de 6,31% - atingindo 271.638/ha, face as novas informações das COREA'S de Irecê, Jacobina e Morro do Chapéu. Esta área, teria sido ainda maior, se não houvesse uma perda de 5.930/ha, detectada pela COREA de Senhor do Bonfim. A produtividade foi reduzida de 29,13% passando para 540/kg/ha, face os reajustes das COREA'S citadas. Espera-se uma produção de 146.610t. (-24,74%), que a informação passada.

O Feijão Caupi teve também sua área ajustada passando para 106.503/ha (+2,78%), o que poderia ter sido maior se não ocorresse uma perda de 2.250/ha na COREA de Senhor do Bonfim. A sua produtividade foi ligeiramente acrescida, passando para 543 kg/ha (+0,74%). Espera-se uma produção de 57.858t., maior 3,68% que a informação anterior.

MAMONA

Segundo ajustes feitos pelas COREAS de Irecê e Jacobina bem como pela definição de plantio de outras COREA'S, a área plantada passou para 178.562/ha, maior 6,95% e seria maior, se não fosse a perda de 3.270/ha, informado pela COREA de Senhor do Bonfim. A produtividade foi menor 7,52%. face ajustes várias COREA'S. Aguarda-se uma produção de 142.702t. menor 1,07% que a do mês passado.

MANDIOCA

A área destinada à colheita para esta safra, é 217% superior que a colhida no ano passado, alcançando 332.653/ha, face ajustes procedidos por várias COREA'S. Com a produtividade média esperada de 12.656/kg/ha (-0,76%) a produção esperada, é de 4.210.167t. (+ 1,39%).

MILHO 1ª SAFRA

Em função das COREA'S de Barreiras, Irecê e Jacobina, que reajustaram seus dados, a área total do Estado plantada, passou para 275.155/ha (+2,06%). A produtividade passou para 1.121/kg/ha maior 8,94% também por reajustes procedidos pelas COREA'S de Barreiras e Livramento do Brumado. Com isso é aguardada uma produção de 308.454t., maior 12,01% que a estimativa do mês de Janeiro.

SOJA

A área plantada que envolve apenas as COREA'S de Barreiras e Santa Maria da Vitória, foi inferior em 2,68% atingindo 229.509/ha, face ajuste na primeira COREA. A produtividade é que foi bastante superior alcançando 1.800/kg/ha (+ 20,00%), por ter sido reavaliado os dados nas duas COREA'S. Aguarda-se uma produção de 413.116t. maior 16,78% que a informada anteriormente.

SORGO

A área cresceu 39,77% atingindo 20.655/ha e a produtividade desceu 30,46 atingindo 1.541/kg/ha em razão de reajustes feitos pela COREA de Irecê, principal produtora. Espera-se colher 31.827t. do produto, menor 2,80% que o dado passado.

M.S.



IBGE

DELEGACIA DO IBGE NO ESTADO DE MINAS GERAIS - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS, GCEA/MG.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (*)

LSSPA

MINAS GERAIS

DADOS OFICIAIS
DA

SAFRA

19⁹¹

LEVANTAMENTOS
DE
FEVEREIRO

APROVADO PELO GCEA-MG

REUNIÃO DE 05 / 03 / 91

(*) Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento de Safras Agrícolas, desenvolvida pelo GCEA/MG, através de levantamentos de campo realizados por suas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas e Informações Agropecuárias em todos os Municípios do Estado.

IBGE

DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 3

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/MG

RELATÓRIO

ABACAXI: O acréscimo apresentado em relação à safra anterior, decorre da expectativa de melhoria do rendimento cultural, especialmente na região do Triângulo Mineiro, maior produtora do Estado.

Quanto à área a ser colhida, o ajuste apresentado neste levantamento, mantém as previsões nos mesmos níveis da safra anterior.

FEIJÃO 1ª SAFRA: O excesso de chuvas ocorrido por ocasião de colheita do produto, provocou uma redução da produção obtida em relação ao último levantamento, da ordem de 7,8% (-10.133 t), ficando mantidos porém os acréscimos de área e produção, detectados em levantamentos anteriores.

MANDIOCA: As alterações apresentadas, correspondem a ajustes da previsão anterior, tanto na área quanto no rendimento esperados, com consequente alteração da produção.

Demais produtos permanecem com informações inalteradas em relação ao último levantamento.



Carlos Alberto Pereira
COORDENADOR TÉCNICO DO GCEA/MG

editado

*DPE
DEACPD
Bloco B 9º andar*

informativo mensal

REUNIÃO REALIZADA

EM 01 / 03 / 91

ES

levantamento sistemático da PRODUÇÃO AGRÍCOLA

GCBA

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESP. SANTO



FEVEREIRO - 91



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
DELEGACIA DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO

IBGE
ESCRITÓRIO ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
GCEA/ES
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) nº 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 01 de março, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 216a do GCEA, participaram: JUSSARA COLEN RIFVERES, REYNALDO ANTONIO QUINTINO, JANICE FREITAS DOS SANTOS, MANOEL ANTONIO SOARES DA CUNHA e NELSON DE CASTRO SENRA pelo IBGE, ANDRÉ LUIZ PASSOS COSTA GONÇALVES do DEE, DALMO NOGUEIRA DA SILVA da SEAG, DAVID DE AQUINO FILHO do BANCO DO BRASIL, CENTIL MAURO ANDRADE da EMATER e JOSÉ ANTONIO COMES da EMCAPA.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. Safra, FEIJÃO 1a. Safra, MILHO e TOMATE;
- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO DA BAIÁ, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE e MAMÃO.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ARROZ - A cultura encontra-se, praticamente, com 100% em estágio de maturação e início de colheita em alguns Municípios. As condições climáticas apresentam-se favoráveis, com perspectivas de alguns Municípios superarem o RM/ha previsto. Verifica-se, neste mês, uma redução de 10ha na área prevista para o plantio; esta redução foi verificada no Município de DIVINO DE SÃO LOURENÇO, onde, segundo técnicos da EMATER local, houve dificuldades de aquisição de sementes. O produto beneficiado está sendo cotado a nível de produtor entre Cr\$ 5.000 e 6.000,00 o saco de 60kg.

BATATA INGLESA 1a. Safra - Os dados para a cultura sofreram modificações na Área, Produção e Rendimento Médio. A Área, apresentou uma redução de -24,4% em relação ao mês anterior, com o que reduziu, também, a Produção Esperada em -24,077 enquanto que o RM apresentou pequenas alterações em relação ao mês anterior, motivado por ajustes efetuados em alguns Municípios.

A queda apresentada na Área, ocorreu, principalmente, em função do baixo preço que o produto alcançou na safra anterior. A maior redução de Área (intenção de plantio para a Área efetivamente plantada), ocorreu no Município de DOMINGOS MARTINS.

FEIJÃO 1a. Safra - O produto encontra-se totalmente colhido, tendo apresentado queda no Rendimento Médio em função, principalmente, do excesso de chuva, ocorrido no período de colheita. Verificou-se, ainda, uma redução de Área nos Municípios de DIVINO DE SÃO LOURENÇO e DOM JESUS DO NORTE, que não efetivaram totalmente suas intenções de plantio, apresentando no total do Estado uma Área menor em 10ha.

O produto colhido apresentou-se de boa qualidade. O preço pago ao produtor atingiu Cr\$ 6.500,00 para feijão cor e Cr\$ 5.000,00 para feijão preto.

MILHO - A cultura encontra-se em fase de maturação e início de colheita. A tendência para a cultura é de uma boa safra, com expectativa de superar o RM previsto.

O preço do produto no atacado ficou em torno de Cr\$ 2.200,00 o saco de 60kg.

Os Municípios de CONCEIÇÃO DO CASTELO, GUARAPARI e MIMOSO DO SUL, já realizaram ajustes no RM esperado, elevando, assim, o RM Estadual de ... 2.329kg no mês anterior para 2.341kg/ha no mês atual.

TOMATE - A Área total prevista para esta safra, apresentou pequeno incremento, em função de nova estimativa no Município de JOÃO NEIVA, que elevou sua meta de 1 para 2ha.

O produto que vem sendo colhido, apresenta-se de qualidade regular em função, principalmente, do excesso de chuvas.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO

ABACAXI - Apresentamos, neste mês, a primeira estimativa para a safra 1991. A Área Destinada à Colheita com a cultura, apresenta-se menor em 1,6% em relação à safra anterior.

CANA-DE-AÇÚCAR - Os dados para a cultura sofreram pequenas alterações, em função de ajustes efetuados: Área nos Municípios de DOMINGOS MARTINS e IUNA e Rendimento Médio nos Municípios de LINHARES e CACIQUEIRO DE ITAPEMI-
RIM.

CANA-DE-AÇÚCAR - Os dados para a cultura sofreram pequenas alterações, em função de ajustes efetuados; Área nos Municípios de DOMINGOS MARTINS e IÚNA e Rendimento Médio nos Municípios de LINHARES e CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM.

A cultura encontra-se em fase de tratos culturais, tendo a apresentado bom desenvolvimento vegetativo, já que as condições climáticas são favoráveis.

MANDIOCA - A cultura encontra-se em fase de tratos culturais. A julgar pelas condições climáticas atuantes, espera-se uma boa safra. Os dados permaneceram idênticos aos do mês anterior.

CULTURAS PERMANENTES

Apresentamos este mês a primeira estimativa para as culturas permanentes:

BANANA - apresenta-se com: Área Destinada à Colheita, 0,5% maior que a safra anterior; Produção +3,387 a RM +2,87

CACAU - Para a cultura do cacau, verifica-se, também, pequeno incremento na Área Destinada à Colheita, que passou de 21.049 na safra anterior para 21.001ha, safra/1991. Todavia, espera-se que após levantamento, já proposto pelo GCEA, esta área venha a sofrer redução, já que se têm notícias de perda considerável do número de plantas/ha, motivada por drenagem profunda, executada em áreas de cultivo no principal Município produtor, além da estiagem prolongada, ocorrida no ano passado (1990).

CAFÉ - A Área Destinada à Colheita, para a safra 1991, apresenta-se 0,60% superior à safra anterior; o Rendimento Médio com um acréscimo de +5,59% que volta a um patamar superior ao da safra anterior, principalmente, em função das condições climáticas que, até então, se apresentam favoráveis. Assim, tem-se uma Produção Esperada para esta safra de 463.159t, superior em 6,16% à anterior.

COCO-DA-BAÍA - Verifica-se para esta safra (1991), um incremento de +0,71% na Área Destinada à Colheita, +0,82% na Produção Esperada e pequeno na redução no RM/ha esperado, (-0,03%) quando comparados respectivamente à safra anterior.

LARANJA - A primeira estimativa para a cultura, apresenta +2,26% na Área Destinada à Colheita, +2,15% na Produção Esperada e -0,11% no RM/Esperado em relação à safra anterior.

DIMENTAL-DO-DEINO - Com a entrada em produção de novas áreas, a Área Destinada à Colheita para esta safra (1991) é superior em 12,58% à safra anterior e, conseqüentemente, a Produção Esperada, apresenta-se superior em 12,58%, já que coincidentemente, o RM/ha esperado, situa-se em patamar idêntico ao da safra anterior.

ABACATE - Para esta cultura, os dados desta la. estimativa, permaneceram idênticos aos da safra anterior.

MAMÃO - A Área Destinada à Colheita com a cultura, apresenta um incremento em relação à safra anterior da ordem de +25,93%, elevando, desta forma, a Produção Esperada em +21,48%, mesmo tendo o RM/Esperado, apresentado uma queda de -3,53%.

Vitória-ES, 05 de março de 1991


Jussara Colen Rieveres
CHEFE DO ESET/ES
PRESIDENTE DO GCEA


Reynaldo Antonio Quintino
COORDENADOR



**ESCRITORIO ESTADUAL
DO RIO DE JANEIRO**

**GRUPO DE COORDENACAO
DAS ESTATISTICAS AGROPECUARIAS**



**LEVANTAMENTO SISTEMATICO
DA PRODUCAO AGRICOLA**

INFORMATIVO MENSAL

1990/91
SAFRA

1991
ANO

FEVEREIRO
MES



IBGE

ESCRITORIO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

**GRUPO DE COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA : FEVEREIRO/91

ARROZ

A área de colheita com a cultura de arroz no Estado, segundo estimativa proveniente da zona de produção, situa-se em 15.272 ha, para uma produção de 54.548 t.

No corrente mês, as lavouras de arroz apresentaram uma perda de 502 ha da área plantada, nos municípios de CASEMIRO DE ABREU (22 HA), QUISSAMÃ (20 HA), MAGÉ (450 HA) e CACHOEIRAS DE MACACU (10 HA) em razão das fortes chuvas que ocorreram durante o mês em curso, ocasionando alagamento das áreas cultivadas.

A cotação do produto durante este mês, oscilou entre Cr\$75.000,00 e Cr\$90.000,00 a tonelada, sendo o Preço Mínimo segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CNA) é de Cr\$39.100,00 a ton para Arroz Agulhinha e de Cr\$30.100,00 a ton para Arroz de Segueiro.

FEIJÃO (1ª SAFRA)

De acordo com os dados fornecidos pelas Comissões, a cultura durante o decorrer deste mês não apresentou modificação, permanecendo as informações do mês anterior.

Neste mês iniciou-se a colheita em alguns municípios, sendo que foram colhidos 460 ha e a comercialização do produto a nível de produtor praticada entre Cr\$90.000,00 e Cr\$100.000,00 a ton. O Preço Mínimo garantido pelo Governo Federal conforme informação da CNA é de Cr\$94.450,00 a ton.

TOMATE

As estimativas para o produto, permanecem inalteradas, sendo que, no presente mês iniciou-se a colheita nos municípios de CAMPOS, SÃO JOÃO DA BARRA, NOVA FRIBURGO, BOM JARDIM, DUAS BARRAS, SÃO SEBASTIÃO DO ALTO, SUMIDOURO e TRAJANO DE MORAES, sendo colhidos 70 ha, que produziram 3.092 t.



IBGE

A cotação do produto está oscilando entre Cr\$50.000,00 e Cr\$75.000,00 a ton. No CEASA o produto foi comercializado a Cr\$59.260,00 a ton.

ABACAXI

Agregando-se as informações provenientes das regiões produtoras, a previsão para a safra 90/91 é a seguinte :

- . Área destinada à colheita - 611 ha
- . Produção esperada - 18.690 mil frutos
- . Produtividade média - 30.590 frutos/ha

A estimativa deste mês, é superior em 5,16% e 7,45% em relação a área de colheita e a produção esperada informada no mês de janeiro. Este incremento, deve-se a reavaliação feita pelo município de QUISSAMÁ que detectou um aumento da área plantada e produtividade média do município.

MANDIOCA

De acordo com os levantamentos fornecidos pelas comissões do Estado, os dados para esta cultura são os seguintes :

- . Área destinada à colheita - 13.089 ha
- . área a ser colhida - 12.806 ha
- . Produção esperada - 209.725 t
- . Produtividade média - 16.377 kg/ha

No decorrer do mês em curso, verificou-se uma perda de 283 ha da área nos municípios de CASEMIRO DE ABREU (8 HA), MAGÉ (15 HA) e CACHOEIRAS DE MACACU (260 HA), em consequência do excesso de chuvas que ocorreram nestas regiões, ocasionando inundação das lavouras.

Até o presente mês, foram colhidos 834 ha, que produziram 12.637 t com rendimento médio de 15.152 kg/ha. O produto tem sido comercializado a nível de produtor oscilando entre Cr\$6.000,00 e Cr\$10.000,00 a ton.

BANANA

- . Área colhida - 3.942 ha
- . Produção obtida - 3.359 mil cachos
- . Rendimento médio - 852 cachos/ha
- . Preço médio - Cr\$250.000,00 a Cr\$300.000,00 por mil

cachos



IBGE

CAFÉ

Conforme as informações obtidas nas regiões cafeeiras, a projeção para a safra 90/91 no corrente mês é a seguinte :

- . Área destinada à colheita - 17.696 ha
- . Produção esperada - 25.720 t
- . Rendimento médio - 1.453 kg/ha

O incremento verificado na produção esperada de 4,72% foi em decorrência do levantamento realizado pela Comissão do Município de BOM JESUS DE ITABAPOANA, devido ao aumento da produtividade média esperada em consequência da regularidade das chuvas que ocorreram em janeiro e fevereiro.

GERALDO MODENESI HERZOG
COORDENADOR DO GCEA/RJ



IBGE

OLERÍCOLAS

AIPIM

- . Área colhida - 562 ha
- . Produção obtida - 7.656 t
- . Rendimento médio - 13.622 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$30.000,00 a Cr\$40.000,00 a ton.
Cr\$54.000,00 a ton CEASA

ALFACE

- . Área colhida - 103 ha
- . Produção obtida - 2.015 t
- . Rendimento médio - 19.563 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$53.000,00 a Cr\$65.000,00 a ton
Cr\$700,00 a Cr\$960,00 pregado 3 a 4 dz
Cr\$85.350,00 a ton CEASA

ABOBRINHA

- . Área colhida - 65 ha
- . Produção obtida - 1.056 t
- . Rendimento médio - 16.246 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$66.380,00 a ton
Cr\$75.280,00 a ton. CEASA

BATATA DOCE

- . Área colhida - 248 ha
- . Produção obtida - 3.507 t
- . Rendimento médio - 14.141 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$40.000,00 a Cr\$58.000,00 a ton
Cr\$56.520,00 a ton CEASA

CHUCHU

- . Área colhida - 40 ha
- . Produção obtida - 2.875 t
- . Rendimento médio - 71.875 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$45.400,00 a Cr\$50.000,00 a ton
Cr\$59.900,00 a ton CEASA



IBGE

COUVE FLOR

- . Área colhida - 40 ha
- . Produção obtida - 1.200 t
- . Rendimento médio - 30.000 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$50.000,00 a Cr\$70.000,00 a ton
Cr\$72.500,00 a ton CEASA

INHAME

- . Área colhida - 87 ha
- . Produção obtida - 1.125 t
- . Rendimento médio - 12.925 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$90.000,00 a ton
Cr\$129.950,00 a ton CEASA

JILÓ

- . Área colhida - 119 ha
- . Produção obtida - 2.364 t
- . Rendimento médio - 19.865 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$40.000,00 a Cr\$50.000,00 a ton
Cr\$127.450,00 a ton CEASA

MILHO VERDE

- . Área colhida - 414 ha
- . Produção obtida - 3.093 t
- . Rendimento médio - 7.471 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$40.000,00 a Cr\$50.000,00 a ton
Cr\$41.880,00 a ton CEASA

PIMENTÃO

- . Área colhida - 119 ha
- . Produção obtida - 2.480 t
- . Rendimento médio - 20.840 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$40.000,00 a Cr\$50.000,00 a ton
Cr\$57.070,00 a ton CEASA



IBGE

QUIABO

- . Área colhida - 300 ha
- . Produção obtida - 3.456 t
- . Rendimento médio - 11.520 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$50.000,00 a Cr\$70.000,00 ton
Cr\$67.460,00 a ton CEASA

REFOLHO

- . Área colhida - 170 ha
- . Produção obtida - 7.459 t
- . Rendimento médio - 43.876 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$20.000,00 a Cr\$30.000,00 a ton
Cr\$33.890,00 a ton CEASA

VAGEM

- . Área colhida - 152 ha
- . Produção obtida - 2.823 t
- . Rendimento médio - 18.572 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$138.100,00 a ton
Cr\$200.000,00 a ton CEASA

GERALDO MODENESI HERZOG
COORDENADOR GCEA/RJ



IBGE

SP

ESBT/SP/SE-1/CEPAGRO
GCEA/SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCCORRÊNCIAS DO MÊS DE FEVEREIRO
SAFRA AGRÍCOLA DE 1991

Trasmitando-se por os órgãos que com fins o IBGE/SP
de conhecer as ocorrências de campo que poderiam determinar a altera-
ção de produtividade, devido a não realização do cen-
sário relativo ao mês de fevereiro.

Ora, estará novamente reunido no dia 26 de março.

São Paulo, 01 de março de 1991.

Paulo Paterlini Vieira
CEPAGRO

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO PARANÁ

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: FEVEREIRO/91.

PR

Algodão herbáceo (90/91)

A cultura do algodão atravessa a fase final de tratamentos culturais, adentrando na de colheita.

No término do período em estudo, as lavouras de um modo geral atravessam os estágios de formação das maçãs (45%) e maturação (55%), adentrando na fase de colheita.

As primeiras colheitas já aconteceram em algumas regiões do Estado, totalizando até o final do mês de fevereiro cerca de 7%, dos 570.000 ha previstos para esta safra, tendo proporcionado uma produção de 56.658 t, com um rendimento médio de apenas 1.420 kg/ha.

A qualidade da maior parte do produto colhido neste início de safra é variável, de regular para boa, predominando o tipo 6/7.

Os preços do algodão no mês de fevereiro oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 1.250,00/1.300,00 a arroba do tipo 6/7.

A remuneração da mão-de-obra contratada para os trabalhos de colheita tem oscilado neste início de safra entre Cr\$ 130,00/170,00 a arroba.

A colheita em maior escala deverá ocorrer a partir do início do mês de março, devendo se estender até o final de maio.

A previsão de produção para a safra 90/91, após uma melhor avaliação dos efeitos da estiagem sobre a cultura, bem como, levando-se em conta o estado geral das lavouras, e ainda o desempenho das primeiras colheitas, passa a ser de 855.000 t de algodão em caroço.

Arroz (90/91)

A cultura do arroz foi uma das mais prejudicadas pela estiagem dos períodos anteriores, determinando sérios reveses de produção.

No final do período em estudo, os estágios de desenvolvimento mais importante das lavouras eram os de floração (25%), frutificação (45%) e maturação (30%).

As lavouras em estado avançado de maturação já estão sendo colhidas e até o momento assomam cerca de 15% dos 150.000 ha previstos.

A produção até agora obtida é de 25.875 t, conseguidas com um rendimento médio de 1.150 kg/ha.

O arroz colhido neste início de safra, de um modo geral, apresenta qualidade variável, de regular para boa, sendo que os preços do produto no período oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 2.800,00/2.900,00 a saca de 60 quilos.

Algumas aplicações de defensivos no combate de pragas e doenças, foi a única prática agrícola desenvolvida no decorrer do mês de fevereiro.

A colheita em maior escala deverá ser incrementada a partir do próximo mês, devendo se estender até o final do mês de maio.

A perspectiva de produção, após um levantamento mais apurado dos efeitos da estiagem sobre as lavouras de arroz, bem como também, levando-se em conta a baixa produtividade obtida neste início de safra, passa a ser de apenas 195.000 t de arroz em casca.

Batata águas (90/91)

A colheita com a cultura da batata das águas encaminha-se para o seu final, calculando-se que no final do mês de fevereiro totalize cerca de 90% dos 24.000 ha plantados.

Quando se agrega todas áreas até agora colhidas, têm-se uma área de 21.600 ha, que proporcionaram uma produção de 313.200 t, com um rendimento médio de 14.500 kg/ha.

A qualidade da batata que vem sendo colhida, caracteriza-se como variável, de regular para boa.

No período, os preços praticados com os bataticultores experimentaram uma reação positiva em relação aos preços praticados no mês anterior. A batata comum foi vendida a preços que variam entre Cr\$ 2.100,00/2.500,00 a saca de 60 quilos, enquanto que a batata lisa foi comercializada numa faixa de preços que oscilou entre Cr\$ 3.800,00/4.200,00 a saca de 60 quilos.

Restam ainda por colher cerca de 2.400 ha, que se localizam na Região Centro Sul do Estado, com maior concentração para as MRH-037 (CURITIBA) e 029 (GUARAPUAVA), cujos trabalhos deverão estar concluídos ainda na primeira quinzena do mês de março.

A perspectiva de produção permanece inalterada, devendo oscilar em torno de 348.000 t de batatas.

Batata secas (1991)

A primeira investigação de campo, acerca do plantio com a batata da safra das secas, fornece indicações de que a área a ser cultivada será da ordem de 16.500 ha, cerca de 8% maior que a correspondente safra anterior.

A maior área prevista decorre da boa cotação com que o produto da safra das águas vem sendo comercializado.

Até o final do mês de fevereiro, cerca de 75% da área prevista havia sido plantada, devendo o restante ser efetivado ainda na primeira quinzena do próximo mês.

Nas áreas tecnificadas, as variedades de batata-semente que mais estão sendo plantadas são: DELTA, BINTJE, RADOSA, ELVIRA, entre outras, cujos preços oscilam entre Cr\$ 5.000,00/6.000,00 a caixa de 30 quilos. Já nas áreas tradicionais as batatas-semente mais utilizadas no plantio são as comuns, filha de caixa, adquiridas a preços que oscilam entre Cr\$ 4.000,00/5.000,00 a saca de 60 quilos.

As áreas até então implantadas, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, e atravessam principalmente os estágios de germinação, desenvolvimento vegetativo e formação dos tubérculos.

O prognóstico de produção, caso se confirme a previsão de área a ser plantada admitindo-se um rendimento médio de 15.000 kg/ha, deverá oscilar ao redor de 247.500 toneladas de batatas.

Feijão águas (90/91).

A colheita com a cultura do feijão safra das águas, encerrou-se totalmente no final do mês de fevereiro.

Agregando-se todos os dados procedentes das COREA's, tem-se o seguinte termo de encerramento para a safra 90/91:

Área colhida	-	575.000 ha
Área perdida	-	10.000 ha
Produção obtida	-	320.000 t
Rendimento médio	-	557 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se próximos do prognóstico que vinha sendo feito ultimamente, porém cerca de 30% abaixo da previsão inicial em função das adversidades climáticas verificadas ao longo do ciclo da cultura, principalmente a estiagem.

O feijão colhido nesta safra, de um modo geral, apresentou qualidade variável, de regular para boa.

A cotação do feijão no mês de fevereiro, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 5.200,00/5.500,00 a saca de 60 quilos para os feijões de cor e rajados, e entre Cr\$ 4.500,00/5.000,00 a saca de 60 quilos para o feijão preto.

Os melhores rendimentos médios desta safra, verificaram-se nas MRH's 021 (PONTA GROSSA) e 016 (JACAREZINHO) de 840 e 720 kg/ha, respectivamente.

Feijão secas (1991)

As investigações de campo, realizadas no decorrer dos meses de janeiro e fevereiro, acerca da área que deverá ser plantada com a cultura do feijão das secas, indicam uma área da ordem de 33.000 ha, com possibilidades de produzir cerca de 21.450 t do produto.

A menor área prevista para o feijão das secas de 1991, decorre das frustrações de safras anteriores.

Aproximadamente 95% da área já foi plantada, devendo o restante ser efetivado nos primeiros dias do mês de março.

Atualmente os principais estágios por que passam as lavouras são os de germinação (10%) e desenvolvimento vegetativo (90%).

As principais práticas agrícolas realizadas junto as lavouras no decorrer de fevereiro, foram as "capinas" e aplicação de defensivos de forma preventiva no controle de pragas e doenças.

Maçã (90/91)

O levantamento realizado pelas COREA's, no decorrer dos meses de janeiro e fevereiro, com a finalidade de se identificar a área ocupada com a cultura da maçã que deverá ser colhida na safra 90/91, indicam uma área de 2.350 ha, praticamente a mesma área colhida na safra anterior.

As variedades de maçã mais plantadas no Estado do Paraná são a Gala, Golden e a Fuji, que representam mais de 90% do total cultivado.

No período, os principais estágios de desenvolvimento por que passam os pomares são de frutificação e maturação, com os mais adiantados já sendo colhidos.

A colheita já se desenvolveu em aproximadamente 30% da área, tendo proporcionado uma produção da ordem de 57.810.000 frutos, com um rendimento médio de 82.000 frutos/ha.

A maçã colhida neste início de safra caracteriza-se como de boa qualidade, com os preços no período variando com maior frequência entre Cr\$ 15,00/20,00 o fruto.

As atividades de colheita com a maçã deverão se desenvolver com maior intensidade nos meses de março e abril, devendo se estender até o início de maio.

O prognóstico de produção da maçã na safra 90/91, admitindo-se um rendimento médio de 75.000 frutos/ha e confirmando-se a colheita dos 2.350 ha previstos é da ordem de 176.250.000 frutos.

Milho (90/91) - Safra Normal

Atualmente a principal fase da cultura do milho é a de tratamentos culturais, atravessando os estágios de desenvolvimento vegetativo (5%), floração (10%), frutificação (45%) e maturação (40%).

As primeiras colheitas já aconteceram nas Regiões Norte e Oeste do Estado, totalizando até o momento cerca de 10% da área prevista, avaliada em 2.150.000 ha.

A produção até agora obtida é da ordem de 748.200 t, conseguidas com uma produtividade média de 3.480 kg/ha.

O milho colhido no mês de fevereiro caracteriza-se como de boa qualidade.

A cotação do produto neste início de safra oscila com maior frequência entre Cr\$ 1.200,00/1.300,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras em andamento, de um modo geral apresentam um aspecto variável de regular para bom.

Nas lavouras mais novas, a operação agrícola predominante no período foram as capinas no controle das ervas daninhas.

Os trabalhos de colheita, deverão ser intensificados a partir do próximo mês, devendo se estender até o mês de julho.

As possibilidades de produção de milho da safra 90/91, permanece de 4.945.000 t de milho em grão.

Milho (1991) - Plantio Tardio

O levantamento de campo realizado pelas COREA's no mês de fevereiro, indica para a cultura do milho plantado no período de ^{PRIM. DE FEVEREIRO E} fevereiro ~~março~~, também conhecido como milho da safrinha, uma área da ordem de 180.000 ha, dos quais cerca de 95% já se encontra plantado.

As lavouras que caracterizam o plantio tardio, localizam-se principalmente na MHR 026 (FRANCISCO BELTRÃO) e 027 (PATO BRANCO), que ostenta quase 75% do total da área prevista.

A área prevista para esta safra é um pouco menor que a plantada na correspondente safra anterior (3%).

De um modo geral, as lavouras até o momento apresentam um aspecto apenas regular, sendo um pouco prejudicadas pela irregularidade da distribuição de chuvas.

Atualmente os principais estágios de desenvolvimento das lavouras é o de germinação (20%) e desenvolvimento vegetativo (80%).

O prognóstico de produção, caso se confirme o plantio dos 180.000

ha previstos e admitindo-se um rendimento médio de 1.600 kg/ha é da ordem de 288.000 t de milho em grão.

Soja (90/91)

No transcorrer do mês de fevereiro a fase dominante na cultura da soja, ainda é a de tratos culturais, muito embora já se registrassem muitas colheitas.

Nas Regiões Centro Sul e Sudoeste do Estado, onde a oleaginosa foi plantada mais recentemente, as lavouras de um modo geral, atravessam os estágios de floração, adentrando na frutificação.

Já nas Regiões Norte e Oeste do Estado, onde as lavouras foram se meadas mais cedo, os estágios mais importantes são os de frutificação e maturação, com as mais avançadas sendo colhidas.

Até o momento, estima-se que 10% dos 1.970.000 ha previstos já foram colhidos, tendo sido obtido um volume de produção de aproximadamente 315.200 t, com um rendimento médio de 1.600 kg/ha.

O desempenho das lavouras neste início de safra não é bom, pois as mesmas se ressentem da estiagem dos meses de dezembro e janeiro.

O produto colhido neste início de safra é de boa qualidade, com os preços a nível de produtor oscilando entre Cr\$ 2.300,00/2.500,00 a saca de 60 quilos, para o produto posto em Ponta Grossa.

As lavouras em andamento apresentam aspecto apenas regular em função da estiagem verificada anteriormente.

As possibilidades de produção da soja na safra 90/91, em função da realização de um levantamento mais completo dos efeitos da estiagem, passa a ser de apenas 3.743.000 t do produto.

COORDENADORIA DO GCEA/PR

RS

MINISTERIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
I.B.G.E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL - 1
DIVISAO DE PESQUISAS / RS
COORDENACAO DE PESQUISAS AGROPECUARIAS

GRUPO DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS - G.C.E.A/ RS
LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA

*
* RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS *
*
* FEVEREIRO - 1991 *
*

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - FEVEREIRO / 91

I - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS OCORRENTES DURANTE O MÊS DE JANEIRO / 91

O MÊS DE JANEIRO FOI MARCADO POR UMA FORTE ESTIAGEM, ACONTECIDA NO ESTADO, TRAZENDO CONSEQUÊNCIA DANOSAS ÀS CULTURAS IMPLANTADAS. PODE-SE VERIFICAR ESTE FATO ANALISANDO OS DADOS APRESENTADOS A SEGUIR:

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA OCORRIDA E NORMAL DO MÊS DE : J A N E I R O / 91

LOCALIDADES	J A N E I R O	
	PRECIPITAÇÃO (MM)	NORMAL (MM)
BAGE.....	45.4	109.0
SANTANA DO LIVRAMENTO.....	86.8	108.0
URUCUAIANA.....	-	125.0
CRUZ ALTA.....	77.4	148.0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	21.4	122.0
SANTA MARIA.....	48.6	144.0
IRAI.....	172.0	109.0
SAO LUIZ GONZAGA.....	94.2	141.0
BOM JESUS.....	145.4	164.0
PASSO FUNDO.....	147.1	151.0
CAXIAS DO SUL.....	74.1	148.0
CAMPO BOM.....	61.1	149.7
NOVO HAMBURGO.....	-	125.0
PORTO ALEGRE.....	55.1	105.0
RIO GRANDE.....	36.5	95.0
SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	16.2	92.0
TORRES.....	149.0	124.0

Fonte: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA
S. DISTRITO DE METEOROLOGIA - R.S / S.C

EM QUASE TODAS AS LOCALIDADES ESTUDADAS HOVE DIMINUIÇÃO NAS PRECIPITAÇÕES OCORRIDAS, SENDO EM ALGUMAS BASTANTE EXPRESSIVA, COMO ENCRUZILHADA DO SUL E SANTA VITÓRIA DO PALMAR COM 32% A MENOS QUE AS NORMAIS PARA O PERÍODO, SANTA MARIA COM 66%, RIO GRANDE 62%, NOVO HAMBURGO E BAGE 62%, CAXIAS DO SUL 50%, PORTO ALEGRE E CRUZ ALTA 48%, ENTRE OUTRAS DE MENOR SIGNIFICÂNCIA. APENAS EM TORRES, NO LITORAL NORTE DO ESTADO, CHOVU ACIMA DA NORMAL, REPETINDO MESES ANTERIORES.

11 - SITUAÇÃO DAS LAVOURAS

NESTE MES DE FEVEREIRO NAO FORAM REALIZADAS REUNIOES DAS COMISSOES (COMISSAO MUNICIPAL DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS). COM ISSO, FORAM ANTIADOS OS DADOS DE AREA, PRODUCAO E RENDIMENTO MEDIO CIVILLANTES PELO RELATORIO ANTERIOR (JANEIRO), QUANDO FORAM INFORMADOS OS RESULTADOS FINAIS PARA OS PRODUTOS DE INVERNO SAFRA/70.

ABAIXO TECEMOS BREVES COMENTARIOS SOBRE A SITUAÇÃO DOS PRODUTOS DE VERAO E CULTURAS PERMANENTES.

A - PRODUTOS DE VERAO : PRATICAMENTE TODAS AS CULTURAS PLANTADAS NO ESTADO FORAM BASTANTE AFETADAS PELA FALTA DE CHUVA ACONTECIDA ENTRE OS MESES DE DEZEMBRO E JANEIRO. O FEIJAO DE PRIMEIRA SAFRA FOI FORTEMENTE ATINGIDO PELA ESTIAGEM, TENDO SEU RENDIMENTO MEDIO COMPROMETIDO, O QUE GEROU UMA SIGNIFICATIVA FRUSTRAÇÃO NA PRODUÇÃO. POR OUTRO LADO, O FEIJAO SAFRINHA PRESENTA UM ATRASO NA SUA SEMEADURA PELA FALTA DE UMIDADE DO SOLO, QUE PODE TER SIDO SANADA DEVIDO AS CHUVAS OCORRIDAS DENTRO DESTE MES. IGUALMENTE, A BATATA DA SEGUNDA SAFRA ESTA NESTA SITUAÇÃO. CONFORME RELATO DAS PRINCIPAIS ZONAS PRODUTORAS, AS CULTURAS DO MILHO E DA SOJA TAMBEM ENFRENTAM QUEDA DO SEU POTENCIAL PRODUTIVO, INCLUSIVE COM INFORMES DE PERDA DE AREA, A SER CONFIRMADA. NO CASO DO MILHO, AS VARIEDADES DO CEDO NAO SOFRERAM COM O FENOMENO DA AUSENCIA DE CHUVAS, ENQUANTO QUE AQUELAS ATINGIDAS NO PERIODO CRITICO PRESENTAM ESTIMATIVAS DE QUEBRA DA PRODUÇÃO SEM ELEVADAS. PARA A SOJA, ESTIMA-SE UMA EXPRESSIVA REDUÇÃO NO RENDIMENTO MEDIO. O ARRUZ POUCO OU NADA SOFREU COM O PERIODO DE SECA, POIS AS BARRAGENS E ACUDES ESTAO SUPRINDO AS NECESSIDADES HIDRICAS DA CULTURA E O CLIMA FAVORECE O BOM DESENVOLVIMENTO. A RECUPERAÇÃO MAIOR E COM O FRIO NOS MESES DE MARÇO E ABRIL, QUE PODERA PREJUDICAR AS LAVOURAS PLANTADAS NO TARDE.

A COLHEITA NA PRINCIPAL ZONA PRODUTORA DE CEBOLA JA FOI ENCERRADA, PRESENTANDO UMA DRÁSTICA QUEBRA NA PRODUÇÃO DEVIDO AO EXCESSO DE CHUVA AO LONGO DO CICLO VEGETATIVO. PARA OS DENAIS PRODUTOS, TAMBEA SAO PREVISTOS REDUÇÕES DE PRODUTIVIDADE, CUJOS NOVOS DADOS SERAO APRESENTADOS AOS PROXIMOS RELATORIOS.

B - CULTURAS PERMANENTES : DE UMA MANEIRA GERAL, ESTAS CULTURAS TAMBEA SOFRERAM PREJUIZOS COM A ESTIAGEM. AS ZONAS PRODUTORAS DE MACA ACUSAM PERDA NA PRODUÇÃO DESTE ANO, SEM AINDA PODER PRECISA-LA EM TERMOS PORCENTUAIS, O MESMO ACONTECENDO COM AS REGIOES TRADICIONAIS DE UVA, NOTADAMENTE NA SERRA GAUCHA. OS DADOS DE AREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE, JA COMPUTADOS OS EFEITOS DA SECA, SERAO INFORMADOS NOS MESES SEGUINTE.



IBGE

MS

ESCRITÓRIO REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL

LSPA - FEVEREIRO/90

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SAERA/90/91

FEIJÃO 1ª SAERA

A cultura apresenta as seguintes informações para o mês de referência área plantada: 10.617 ha, área perdida: 700 ha, área colhida: 9.917 ha produção obtida: 5.983 t e rendimento médio obtido de 603 kg/ha.

A área perdida está relacionada ao seguinte fator, chuvas mal distribuídas, como excesso de chuva no plantio e estiagem na fase da floração.

O rendimento médio para a safra atual é considerado razoável, em relação às safras passadas, o principal fator que contribuiu para isto foi as poucas chuvas ocorridas na época da colheita.

A cultura encontra-se com a colheita concluída e o preço médio pago ao produtor na região de Dourados é de Cr\$ 6.000,00 a saca de 60 kg.

AMENDOIM - 1ª SAERA

A cultura apresenta, no mês, as seguintes informações: área plantada: 114 ha, área perdida: 12 ha, área colhida: 102 ha, produção obtida: 136 t e rendimento médio: 1.333 ha.

A área perdida foi em função da mal distribuição das chuvas, como estiagem na fase de crescimento vegetativo e excesso de chuva durante a colheita, fatores também responsáveis pelo baixo rendimento médio.

A cultura está na fase de colheita em andamento e o preço pago ao produtor varia de região desde Cr\$ 2.074,00 à Cr\$ 3.600,00 a saca de 60 kg.

FUNDAÇÃO IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - MÊS DE FEVEREIRO DE 1991

MT

ALGODÃO

Ainda em fase de plantio, na região de Cáceres o plantio prolonga-se até o final do mês de março. A maioria do plantio é feito com recursos próprios, as sementes e insumos estão sendo fornecidas pelas Algodoeiras (intermediários) na região.

ARROZ, MILHO E SOJA

Não ocorreu viagens no mês de fevereiro. As correções que ocorreram foi devido a consideração do material de algumas agências que não chegaram a tempo, para a reunião do mês passado. Ressaltamos que o clima é propício beneficiando estas lavouras inclusive fazendo esquecer os problemas que ocorreram no plantio quando não foi usada a quantidade recomendada de insumos devido a falta de recursos (financiamento de Custo). É comentado que a produtividade destas culturas até o momento faz crer que serão maiores que aquelas obtida na safra anterior.

FELJÃO 2ª SAFRA

Também encontra-se em fase de plantio. Há uma escassez generalizada de semente no estado. 90% das sementes usadas são sementes comun, crioulas, obtidas na própria propriedade. O plantio é também todo feito com recursos próprios.

Esta estimativa é preliminar podendo sofrer modificações após a consumação do plantio.

SORGO GRANÍFERO

Intensão de plantio. A maioria do plantio ocorre após a colheita da soja precoce (mês de março). A destilaria de álcool SINOP AGROQUIMICA está incentivando o plantio fornecendo insumos (sementes etc...) e prometendo comprar todo o produto, visando-se ativar a destilaria com a produção de álcool fino para bebidas.

MANDIOCA, BANANA

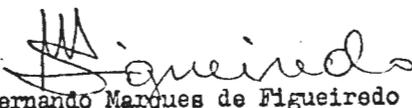
Pequenos acertos de área destinada à colheita.

CAFÉ

Correção efetuada no Município de Alta Floresta, embora o GCEA/MT considerar a necessidade de verificar a autenticidade desta informação que corresponde a quase 50% da área total plantada no Estado.

Ficou acertado com a EMATER, Banco do Brasil e IBGE verificar a real situação deste produto, já que a comissão municipal é presidida pela Secretaria Municipal de Agricultura, que pode estar usando estas informações politicamente.

Cuiabá, 04 de março de 1991


Fernando Marques de Figueiredo
Coord. Pesquisa Agrícola

GO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Relatório de Ocorrências do mês de FEVEREIRO de 1991

- ESTADO DE GOIÁS -

Comentário sobre o desempenho das lavouras

1. Situação das lavouras em fevereiro, em relação à da safra 1990:

Comparativamente à safra 1990, o LSPA deste mês registra, em termos de área plantada, decréscimos de 3,80% no arroz de sequeiro, 1,83% no milho e 20,17% na soja, compensados pela elevação da produção esperada em 67,88%, 46,20% e 28,59%, respectivamente.

Os demais produtos básicos apresentam acréscimos tanto em área plantada quanto em produção esperada: algodão herbáceo, 23,28% e 62,97%; arroz irrigado, 5,97% e 5,75%; feijão 1a. safra, 27,82% e 50,00%; e feijão 2a. safra, 9,84% e 9,77% (respectivamente área e produção).

Em termos de totais da safra dos produtos mencionados, verificou-se um decréscimo de 8,30% na área e um acréscimo de 40,33% na produção esperada.

Justificam-se os decréscimos pela política agrícola desfavorável, atraso na liberação de recursos, entre outros fatores como descapitalização, desestímulo e inadimplência dos produtores. Em contrapartida o aumento geral na produção esperada decorre da ausência de fatores climáticos negativos (ocorrência dominante na última safra), observando-se um bom desenvolvimento das lavouras beneficiadas pela regularidade das chuvas em todo o Estado de Goiás.

Quanto ao algodão herbáceo, arroz de sequeiro e feijão (1a. e 2a. safras), atribuem os aumentos em áreas e produções às boas perspectivas de comercialização, incentivos de créditos por parte de empresas particulares, implantação de novos projetos de irrigação para o arroz irrigado (de boa aceitação no mercado) e lavouras comunitárias sobretudo para o cultivo de feijão.

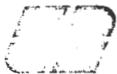
2. Situação das lavouras em fevereiro, em relação ao LSPA de janeiro:

Em relação às previsões de janeiro o LSPA deste mês aponta decréscimo de 2,18% em algodão herbáceo e 1,60% em arroz de sequeiro, decorrentes de não confirmação de plantios anteriormente previstos na região Sudoeste de Goiás.

Registrou-se, por outro lado, significativo aumento (27,82%) no plantio de feijão 1a. safra, justificado por averiguação do cultivo em maior escala na região Entorno de Brasília, principalmente, informação confirmada neste mês.

E a soja apresenta 5,74% de acréscimo na área, ocorrência detectada no Sudoeste de Goiás, onde os produtores decidiram plantar mais, acreditando na comercialização vindoura.

Os aumentos de produção esperada refletem as boas condições climáticas na atual safra.



3. Comentários específicos:

ALGODÃO HERBÁCEO - Informações de redução de plantio no Sudoeste de Goiás, atribuída à falta de fomento das empresas privadas, principal apoio recebido pelos cotonicultores nesta safra, justificam o decréscimo de 975 ha (2,18%), mantendo-se, todavia, previsões de boa produtividade, dadas as condições climáticas favoráveis.

ARROZ DE SEQUEIRO - Registra-se um decréscimo de 5.260 ha (1,61%), em decorrência de plantios não efetivados na microrregião Sudoeste de Goiás, por falta de recursos e mudança de opção para soja ou milho. Contrapõe-se a elevação da produtividade média esperada (2,78%) e, conseqüentemente da produção (1,16%), beneficiada pela regularidade das chuvas até este estágio da cultura, registrando-se, ainda, a utilização de variedades mais produtivas nesta safra.

FEIJÃO 1a. SAFRA - O considerável aumento de 3.830 ha (32,74%) na área plantada foi motivado por averiguação de plantios em larga escala em Jataí (Sudoeste de Goiás) e principalmente na microrregião Entorno de Brasília, cujas informações somente foram confirmadas no levantamento de campo concluído neste mês. Também a produção esperada elevou-se significativamente (57,12%) em razão do aumento de área e da produtividade média, porquanto o desenvolvimento das lavouras apresenta-se muito bom, graças às condições do tempo.

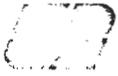
Os dados deste produto estão praticamente definidos nesta fase.

FEIJÃO 2a. SAFRA - As primeiras previsões indicam um acréscimo em torno de 10%, em relação à última safra (1990), considerando-se as expectativas de comercialização em face dos preços e grande procura do produto. Acrescentam-se ainda informações de grande volume de vendas de adubos e fertilizantes nesta safra.

MILHO - Com um reajuste de 900 ha (0,11% maior), as previsões apontam acréscimos de 4,10% na produtividade média, motivando aumento de 4,19% na produção esperada. A cultura apresenta um bom desenvolvimento haja vista as condições climáticas favoráveis.

Há notícias de PROAGROS requeridos em alguns municípios não afetando porém as previsões advindas do levantamento de campo concluído este mês.

SOJA - Registra-se o acréscimo de 5,74% (43.440 ha), conforme novos levantamentos ou verificações no Sudoeste de Goiás, justificado pela decisão de alguns sojicultores em plantar mais, em que pesem os problemas da agricultura na liberação de créditos, acreditando na comercialização vindoura. Também o fomento de empresas privadas contribuiu para esse aumento em algumas regiões produtoras. Em conseqüência, eleva-se a produção esperada 4,09%. O decréscimo da produtividade média em relação à de janeiro, representa apenas correção de lançamentos em alguns municípios, porquanto as condições climáticas vêm-se mantendo favoráveis até esta fase da cultura.



IBGE

4. Considerações finais:

No próximo mês, com a conclusão das tabulações das informações de campo, registrar-se-ão as possíveis alterações nas previsões de culturas permanentes e temporárias de longa duração, ora inalteradas.

Goiânia, 26 de fevereiro de 1991.


Joaquim Rodrigues da Silva
COORDENADOR DO GCEA/GOIÁS

DF

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DEPARTAMENTO REGIONAL DO CENTRO-OESTE - DERE/CO
ESCRITÓRIO DO DISTRITO FEDERAL - ESET/DF
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - L S P A

RELATÓRIO DO MÊS DE FEVEREIRO/1991

COMENTÁRIOS

DF

123ª REUNIÃO DO GCEA/DF - REALIZADA EM 28/02/91

Esta reunião contou com a participação dos representantes da EMATER/DF - EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL, DFARA/DF - DELEGACIA FEDERAL DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA, NDA/GDF - NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, COOPA/DF - COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DA REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL, CNA - COMPANHIA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO, BRB - BANCO DE BRASÍLIA S/A., EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS, foram confirmados, incluídos e alterados dados, os quais passamos a relatar a seguir:

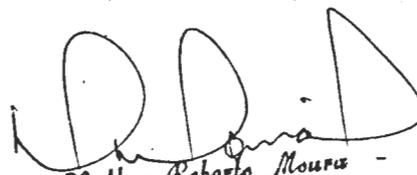
- ARROZ
- BATATA INGLESA - 1ª SAFRA
- MILHO
- SOJA
- TOMATE
- MANDIOCA
- BANANA

Os dados informados foram mantidos

- BATATA INGLESA - 2ª SAFRA
- FEIJÃO - 2ª SAFRA

Incluídas as informações com intenção de plantio e plantio

- FEIJÃO - 1ª SAFRA: Por estar em colheita já foi possível verificar um aumento na área plantada de 2.151 ha para 2.408 ha e o rendimento médio de 962 kg/ha e 987 kg/ha.


Walker Roberto Moura -
Chefe do Serviço de Pesquisa
ESET/DF - SEI